

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre. 600 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre. 600; aviso. 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.
ALDEGALÉGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os auto-
grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cirriano Salgado Junior

A lei igual para todos

E' axiomático o principio legal em todas as democracias de que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Assim nos dispensamos de defender tal doutrina demasiadamente conhecida, para tratarmos apenas do incidente que surgiu a bordo do transporte de guerra *Cabo Verde*, pela distinção que se pretende fazer entre os prisioneiros que para ali foram enviados pelos tribunais marciais.

O comandante do *Cabo Verde*, dentro da concepção que intitula estas linhas, não abriu a bordo excepções para ninguém e perante ele todos eram iguais, fosse João de Almeida ou qualquer dos mais humildes facciosos por ele arrebanhados. Não existia a bordo do navio, confiado ao seu comando, diferenciação em categorias dos prisioneiros condenados pelo mesmo crime de traição e a todos se destinavam iguais confortos e se obrigava igual disciplina. O facto de um ou outro ter mais dinheiro ou protecções, nada valia ante o criterio igualitario do honrado marinheiro.

Tratando todos os prisioneiros igualmente e mantendo o rigor e a disciplina que as circunstancias exigem, o comandante do *Cabo Verde*, que é sem dúvida um carácter límpido, não esqueceu nenhum dos deveres de humanidade que n'estes casos obrigam todo o cidadão e assim os prisioneiros eram também tratados com toda a correção e humanitarismo.

N'estes casos, mantida assim a segurança dos prisioneiros, tratados todos com igual rigor, afigura-se-nos que nada haveria a notificar ao brioso marinheiro e que se certamente os prisioneiros não tinham as comodidades dos *touristes* instalados n'uma *cabine* de luxo, tinham o respeito, o conforto, o humanitarismo

dos seus guardadores, coisa que os prisioneiros republicanos não tiveram em tempos da monarchia porque decerto, nenhum de nós esqueceu ainda as celas húmidas e frias dos quartéis aonde foram recolhidos os chefes do 28 de janeiro.

Não foi assim, porém, e n'estes dias ás mãos do comandante do *Cabo Verde*, chegou ordem para que fossem facultadas aos prisioneiros que tivessem dinheiro as *cabines* da primeira classe mediante o pagamento em dinheiro de certas obrigações.

Ha muito já que em voz baixa se annunciava que o prisioneiro João de Almeida gozaria a bordo uma situação privilegiada e distinta, e contra isso se insurgia o comandante do navio, muito convencido do que os condenados, á sua guarda confiados, seriam ali todos iguais no sofrimento e na expiação das suas culpas.

E, rigoroso no seu criterio igualitario, determinou dias certos de visitas a todos os prisioneiros sem se preocupar que uma senhora estrangeira queria falar todos os dias a João de Almeida.

Foi, pois, como que uma revelação a ordem demandada do governo para franquiar as *cabines* de luxo aos prisioneiros de dinheiro e facultar a visita diaria ao poltrão de Chaves.

Abria-se assim a desigualdade e a distinção entre os condenados, o que tanto repugnava ao carácter do honrado marinheiro que respondeu á ordem com o seu pedido de demissão, pois presentia que mais do que o cumprimento estreito do seu dever, valiam as influencias inexplicáveis que cá fóra queriam que Almeida tivesse, enquanto em Leixões, a vida regalada e cômoda d'um *touriste* e que ao trai-

dor fossem prestados, ostentação, comodismo, luxo e obrigações de criados de navio de recreio!

Não. O criterio axiomático de que na Republica são os cidadãos todos iguais perante a lei deve ser rigorosamente observado.

A bordo do *Cabo Verde* estão individuos já condenados em penas determinadas e certas, e ahí todos devem ser iguais. Desde que não lhes falta o conforto necessario á vida, nada lhes é lícito exigirem. E se alguma odiosa excepção houvesse a abrir-se seria apenas para aqueles que tivessem menos pena e não para os que possuíssem mais dinheiro.

Tal distinção não irritaria apenas o sentimento de todos os republicanos ou de todo o país. Ela iria afrontar o sofrimento de todos os que no bojo do navio olhariam, enraivecidos e coléricos, a excepção afrotosa e iniqua feita em favor dos que mais criminosos são!

Não. A lei é igual para todos e no sofrimento todos devem ser iguais.

Honrada foi a farda que tão nobremente honrou este principio de moral e de justiça!

RESURREIÇÃO

(Cartas da Beira)

Desiludiram-se aqueles que, vendo no regimen republicano um inimigo das suas cabalas, em que se concentrava um canoro roedor dos dinheiros públicos, pensaram uma vez em derrubá-lo.

Desiludiram-se após terem lutado tenaz e persistentemente e desiludiram-se tanto mais quanto é certo que o novo regimen lhes afirmou d'uma vez para sempre, na segunda incursão conceirista, que não temia inimigos.

Eil-os de frente abatida, eil-os de cabeça baixa, vergados ao peso do seu crime—conspiração.

Agora, perguntámos nós. n'a que das almas pequeninas e más, existirá ainda algum desejo de novas aventuras? Haverá ainda algum burguez de cofre aberto, algum candidato a visconde nas terras cariocas, que sustente a tropa fandangá que sob o comando de «D. Paiva» subsistiu

do combate de Chaves? Haverá ainda um «Llorens a escamotear principios sagrados na compra d'armas para o Paraguay... hes panhol?

E' absurdo pensar em tal, porque a lição foi severa a dentro da Justiça e da Razão.

D'essa lição duas coisas derivaram e bastante importantes:

A derrota integral de meia dúzia de manuelistas e d'outros tantos miguelistas e a prova cabal de que «Portugal não é lauta bôla onde cõma a Hespanha toda».

E' azado demasiadamente o momento para um firme ajuste de contas, mas da nossa inquebrantabilidade de carácter, esperem os nossos inimigos a sombra terrível a acompanhar-lhes a existencia; não longe estará o pagamento de dívidas e juros e então o arrependimento de tanta proeza.

Terminou o susto (se susto nos infligiram os nossos inimigos) e por tal motivo Portugal segue na sua marcha para a luz.

E' preciso que nenhum republicano esmoreça e pelo contrario envidemos todos os esforços para o progresso da nossa Patria.

Taes esforços constituíram o côco hemdito para o viço da grande árvore—Resurreição.

PAES GAUDENCIO.

Ao povo do Samouco

(CARTAS DA BEIRA)

Quem haverá por ahí fóra que não sinta confranger-se a alma, palpitar nostalgicamente o coração, fundir no cadinho da saudade a dor indescritível d'uma imposta ausencia da familia e d'amigos intimos?

Quem haverá, quem?

Poetas, escritores, espiritos que divagaes no mundo subjéctivo: descei conmigo ao regresso depois d'essa imperiosa ausencia!

Vêde a esposa a dorada enlaçar-se nos braços do pobre ausente e que agora regressa, ávido d'amor, desejoso de adormecer, embalado por esse sentimento que moveu o coração do cristo a favor de Maria de Magdala... onvi a fala adocicada da mãe enternecida e meiga a chamar-nos ao berço em que tanta vez nos embalou; emfim, irmãos, parentes, amigos—toda essa procição onde só ha sinceridade, amor e afeição. E depois, dizei-me, vós que adoraes choques de sentimentos, que vos enterneceis com a alegria dos outros; que palavras haverá proprias para descrever taes momentos, que são a pura abstracção da vida e a idealisação completa d'um paraíso?

Não sei se vós, imaginações cheias e férteis, espiritos inventivos de cenas sentimentaes e de

humorismos, almas trágico-cómicas, arranjaes em poemeto ou em folhetim a descripção corrêta do que seja o regresso ao lar; por mim, eu afirmo com franqueza, nem mesmo como protagonista d'um d'esses romancês da vida, sei descrever, mesmo ao de leve, esses momentos.

«Adeust!... palavra fatal!

«Bem vindo!... frase ideal!

(BYRON)

Foi com a primeira expressão que eu me parti do lar que um dia formei ao sol d'um amor infinito e puro; e foi com a segunda que eu regressei ao mesmo lar, plenamente satisfeito pelo dever cumprido.

E se por entre saudades indizíveis eu me abalei, chamado ás minhas occupaões, também por entre sonhos lindos de rósea realisação eu voltei, terminando assim a profunda nostalgia da minha alma.

Beira Alta, 21—8—1912:

PAES GAUDENCIO.

Comentarios & Noticias

O evolucionismo

Uma gazeta «evolucionista» referindo se á amnistia que o sr. Antonio José pretendia dar aos conspiradores, diz que essa amnistia era um acto de generosidade que só serviria para os desgraçados camponezes que tinham sido arrebanhados para a Galiza, inconscientemente, sem saberem a responsabilidade que iam assumir.

Bem se viu isso agora no «Cabo Verde» franqueando as «cabines» de luxo a D. João d'Almeida e facultando-lhe a visita diaria, criados, etc.

O «evolucionismo» tem d'isto: onde diz que diz, diz que não diz.

Exemplo a seguir

Na Russia ha cinco mil cooperativas de consumo, com um milhão de socios e realisando 245000 contos de vendas pertencendo aos trabalhadores ruraes 90% da população associativa. Na Alemanha, o efectivo dos sindicatos de Berlim era de 265:000 filiados em 1910, de 297:000 em 1911 e actualmente é de 200:000.

Eis um exemplo que o operariado portuguez devia seguir, fazendo obra util e proveitosa.

De passagem

Estiveram n'esta vila de passagem para o Samouco e d'ali para Alcochete os nossos amigos e prestantes correligionarios, cidadãos Gastão Rodrigues, deputado por este circulo, e José Marinho, membro da Commissão Distrital de Lisboa.

Grupo Musical

Não ha dúvida que vai por dainte a tourada promovida por este Grupo e que entre os seus associados reina o maior entusiasmo.

E' o que se está vendo

O Centro Republicano de Coimbra que tinha por patrono o actual ministro da marinha, sr. Fernandes Costa, deliberou mudar de nome fazendo ao mesmo tempo pública declaração de que só permanecerá no Partido Republicano Portuguez.

Não ha dúvida, a conduta do evolucionismo está cada vez agradando mais.

E' o que se está vendo.

A atracção

Certa gente começou já a querer fazer uma atmosfera de compaixão a favor dos conspiradores. Alheios sempre a escrúpulos de qualquer natureza mostram-se hoje compadecidos por criminosos para quem ainda ha pouco pediam uma amnistia, esquecendo que eles se armavam para invadir o paiz.

A atracção, sempre a atracção vil e desprezível!!!

Nova empresa de vapores.

A direcção da Associação Commercial, d'esta vila, reune hoje, pelas 20 horas, a fim de discutir o assunto relativo a uma nova Empresa de Vapores que pretende estabelecer carreiras diarias entre esta vila e a capital.

D. João d'Almeida

Este bandido, a quem no «Cabo Verde» quizeram dar as regalias que merece um viajante de primeira classe, foi na passada quarta feira, contra o regulamento a que estão sujeitos os presos da Penitenciaria, visitado pelo ministro da Austria.

Não ha que vêr, as excepções abrem-se sempre aos endinheirados.

Achado

A quem provar pertencer-lhe dá-se n'esta redacção uma saca com dinheiro, que foi achada n'esta vila no dia 15 do corrente.

Pic-nic

Tambem o nosso proletariado realiso, conforme foi anunciado, no dia 19 do corrente, um belo «pic-nic» á quinta do Montijo sendo ali fraternalmente recebido pelo nosso bom amigo e correligionario Batista Ribeiro. Abriu-lhe aquela festa um grupo de ezeccutantes da filarmónica 1.º de Dezembro, correndo tudo sem a mais pequenina nota discordante.

«Folha do Sul»

Reappareceu este nosso colega de Novo Redondo (Angola), que suspendera a sua publicação pelo motivo de querela que lhe movera o ministerio público por inserir um artigo intitulado «Alto e bom som», firmado pelo sr. Abel Mendes da Silva, no qual a-quele magistrado viu referencias offensivas aos atos administrativos do ex-governador geral, major Manuel Maria Coelho.

O julgamento effeetuou-se no dia 21 de maio ultimo, sendo a-quele nosso colega absolvido.

D'aqui lhe enviámos as nossas mais sinceras felicitações.

Sport Club

Com desusada pompa e revestindo grande brilhantismo, realisaram-se as festas promovidas pelo Aldegalense Sport Club para solenisar o 2.º aniversario da sua fundação. Logo de manhã subiram aos ares grande quantidade de morteiros e inúmeras girandolas de foguetes, anunciando as festas, realisando-se pelas 16 horas, as corridas de bicicletas e pedestres sob a presidencia do cidadão Antonio Rosa Pacheco, secretariado pelos cidadãos Luiz Salgado d'Oliveira e Hamlet Rosa Carneiro, e abrilhantadas

por um grupo de distintos filarmónicos da 1.º de Dezembro.

Morteiros anunciavam as partidas e chegadas dos corredores, que foram muito ovacionados pela grande massa de povo, que assistiu ás corridas, que despertaram entre todos os assistentes o maior entusiasmo, e que serviu, sem dúvida, de incitamento aos corredores para novas festas sportivas.

Ganhou o 1.º premio das corridas de bicicletas o cidadão Antonio Baltazar Rodrigues, e o 2.º o cidadão José Carvalho d'Oliveira Junior. Nas corridas pedestres obteve o 1.º premio o cidadão Manoel de Jesus Cordeiro e o 2.º o cidadão Alfredo d'Oliveira Duarte. Depois das corridas a direcção do «Sport Club» ofereceu á musica e a todos os assistentes nas suas salas bolos finos e vinhos, trocando-se entusiasticos brindes. A' noite houve sessão solene, sendo inaugurado um magnifico espelho, oferta de uma comissão de senhoras, e descerrado o retrato do venerando presidente da Republica, Dr. Manuel d'Arriaga, usando da palavra os cidadãos Dr. Paulino Gomes e Acacio Rodrigues, tocando se o Ino Nacional. Este acto, que revestiu toda a imponencia, foi coroado por uma prolongada salva de palmas, sendo em seguida collocadas nos peitos dos vencedores das corridas as medalhas pela sr.ª D. Behiana Candido, falando o presidente do júri, cidadão Antonio Pacheco, que teve palavras elogiosas para os corredores.

Seguiu-se uma animada «soirée», dançando-se sempre no meio de muita alegria, havendo na kermesse muitas e custosas prendas, e tendo terminado a festa pela madrugada, deixando em todos as mais agradaveis recordações.

Agradecimento

José Paes Gaudencio, actualmente em gozo de férias, vem agradecer, emquanto o não pôde fazer por carta, a todas as pessoas do Samouco que interferiram nas «Festas Civicas», auxiliando-o

Beira Alta, 21—8—912.

Editorial

Pertence ao nosso presado collega de Vila Nova de Gaia «A Defeza», o nosso editorial d'hoje.

Merccaria Aldegalense

Este importante estabelecimento acaba de ser tomado por tres passe pelo nosso amigo e correligionario M. de Medeiros Junior, ficando á sua testa o seu antigo dono sr. José Antonio Nunes.

Para todos

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depositario exclusivo n'esta comarca, Antonio Pacheco, rua do Quartel, 48—Aldegalga do Ribatejo.

Taxas industriaes

Estão convocados para comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, na repartição de finanças d'este concelho, a fim de, por unanimidade, resolverem perante o secretario o que tiverem por conveniente ácerca da repartição das suas taxas relativas ao corrente ano, os seguintes industriaes:

Donos ou emprezarios de açougues, agencias indeterminadas, vendedores d'aguas potaveis, boticarios, carpinteiros d'obra miuda, mercadores de cereaes, vendedores de fressuras, funileiros, médicos, mercadores de relógios, sapateiros com estabelecimento, solicitadores, tanoarias (todos na

5.ª ordem de terras) e padeiros com estabelecimento, tendeiros (na 7.ª ordem de terras).

«Cá se cossa»

Alguem nos poderá dizer qual a razão que leva este antigo galopim da monarchia continuar a residir fóra da séde do concelho no exercicio das suas funções de fiscal dos impostos?

Será isto para poder melhorar a fressura aos pobres desceccuidados como escrivão das ezeccuções fiscaes e para estar mais á vontade no seu papel de procurador de causas perdidas?

E é com immoralidades d'esta natureza que se pretende consolidar o regimen para que demos todos os nossos sacrificios! Como isto dó!

Para a compra de aeroplanos.

A comissão d'esta vila encarregada de angariar donativos para a compra de aeroplanos tem a honra de dar duas sessões animatógráficas no teatro Salão Recreio Popular, generosamente cedido pelo seu proprietario, sr. Nunes de Carvalho, no dia 5 do próximo mez de setembro. Os bilhetes já estão á venda, podendo ser pedidos na farmacia do nosso amigo José Pereira de Moura.

Como o acto é patriótico e encusado será dizermos aos nossos leitores qual, n'este caso, é a obrigação de quem é portuguez.

E depois os preços por que são vendidos os bilhetes: Superior, 100 réis; geral, 60 réis.

—Por nos faltar espaço não damos hoje a nota de cidadãos que têm contribuido com donativos para a subscrição que «O Domingo» abriu para a compra de aeroplanos.

As festas civicas da Atalaia.

Iniciaram-se hontem as festas civicas no pitoresco logar da Atalaia. Ha muitos anos que a Atalaia não era tão concorrida como está sendo agora com as festas civicas. E' que o povo discorda por completo com tudo que lhe cheira a cera, aborrece os santos de pau e odeia os padres.

Bem haja a Junta Local do Livre Pensamento, unica organisaadora de tão grandiosas festas e que tão incansavel se mostra preparando todos os atrativos proprios d'um bom arraial, de molde que nada ali falte de bom e bonito aos numerosos forasteiros que hora a hora estão chegando aos milhares. A feira de gado e o arraial oferecem um aspéto soberbo atendendo ao grande número de barracas de negocio, escolas de tiros, circos de cavalinhos, teatros, animatógrafos, etc.

O cortejo civico organisa-se hoje, devendo sair ás 15 horas da séde da Junta para o local do comicio, incorporando se n'ele representantes de varias agremiações laicas, bandas de musica e bandeiras de diversas colectividades.

No comicio usarão da palavra a sr.ª D. Deolinda de Campos, distinta professora, e os nossos amigos dr. Paulino Gomes, Manuel Luiz Dias, Eurico de Campos, José do Valle e Bastos Flavio. A's 12 horas será queimado um bonito fogo de artificio. Entre outras abrilhantarão estas festas a distinta banda Marcial Democratica e a Fanfarrinha de Porto Brandão.

A santa gente

Foi em 24 de agosto de 1572 que em França se fez a matança dos huguenotes. A' meia noite do dia de S. Bartolomeu foram arrombadas as portas dos

protestantes e assassinados para cima de 60 mil só pelos católicos em Paris. Em Orleans, Tours, Blois, Etampes e outras terras, as carnificinas foram enormes. Reinava então Carlos IX, que mandou cunhar medalhas comemorativas, e o papa Gregorio VIII mandou fazer procissões e «te denms» em ação de graças.

CORRESPONDENCIAS

Moita, 23—O procedimento da Camara Municipal da Moita, que tem atualmente por seu presidente o sr. Nicéforo d'Oliveira e por secretario o sr. João Antonio da Costa, vai accumulando cada vez mais um veemente protesto de censura contra os seus actos. Não bastavam já as irregularidades da sua administração perniciosas em extremo para os interesses d'este concelho quando nos surge outro facto de maior gravidade e que revela a falta de senso moral e o estado de verdadeiro pavor em que estes srs. se encontram por estar próxima a hora de abandonar o seu feudo—o municipio.

O facto a trazer á publicidade tornando-o conhecido do povo da Moita e em especial ao povo trabalhador, perseguido nos ultimos acontecimentos, com os maiores rancores e as mais mesquinhas vinganças pelo grupelho do sr. Nicéforo, é a sua união ao ex-cacique monarchico do Seixal—o célebre Oneill Pedroza, politico dos mais perigosos do tempo da monarchia, que fazia eleições com bacalhau e batatas e que pelo estado desgraçado em que deixou o municipio do Seixal, bem prova as suas artes e processos. O sr. Nicéforo & C.ª, guiados pela arriscada e remexida cabeça do Secretario da Camara andam hoje de mãos dadas e acamarados com personagem de tal ordem.

O sr. Oneill Pedroza intenta, para vêr se consegue restabelecer algum do seu extinto poderio á sombra do Partido Republicano Portuguez, fazer construir a estrada da Moita a Santo Antonio da Charneca.

Para isso, e servir os seus designios, veio desafiar a camara da Moita mas como o seu crédito é de tal ordem que ninguém o toma a sério, o sr. Oneill Pedroza deu homem por si e a acompanhar o sr. Nicéforo & C.ª ao Ministerio do Fomento mandou um ex-monarchico, dos adevidos, que segundo dizem os jornaes, se chama Decio Ferreira e que de tal ordem é que apesar de ter sido proposto para o Centro Democrático, não foi admitido como socio.

O sr. Oneill Pedroza não a companhia a camara da Moita por que se finge democratico, apesar de que todas as comissões locais do concelho do Seixal, declararam em jornaes, não ser aceite por elas a sua filiação no Partido. Foi o sr. Decio Ferreira a servir o «truc», o que a companhia a comissão ao Ministerio do Fomento.

Os srs. Nicéforo & C.ª prestarem se a todos estes papeis não é para admirar. Os apaniguados que pretendem sustentar a Camara, e que felizmente são poucos, têm dentro do seu grémio alguns dos que andaram de espingarda á caça dos trabalhadores, quando foi da ultima «grève», e agora, perdidos, com a antipatia popular, farejam «caciques», que lhes possam «inventar estradas» para os salvar e erguer. Hão de ser comidos pelo Pedroza afinal e mais depressa

cahirão esmagados pelo ridículo e pelo desprezo de todos os sinceros republicanos, aos quaes o «penacho» não subiu á cabeça. S. T.

ANNUNCIOS**ANUNCIO****COMARCA DE ALDEGALGA DO RIBATEJO****(2.ª publicação)**

No dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, para pagamento da ezeccução hipotecária que n'este Juizo move a firma comercial M. S Ventura & Filhos, com séde n'esta vila, contra Antonio Luiz Gouveia e mulher Ana Rita da Silva Gouveia, os bens seguintes:

1.º—Um predio no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de terra de sementeira e vinha, avaliado em 450\$000 réis.

2.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha e terra de sementeira avaliado em 450\$000 réis.

3.º—Um predio no dito sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, composto de vinha e terras de sementeira, avaliado em 800\$000 réis;

4.º—O dominio util d'um prazo no sitio da Lagoa das Cheiras, freguezia de Alcochete, que se compõe de vinha, terras de sementeira, poço, casas para habitação e arrecadação foreiro em 2\$400 réis annuaes, com laudemio de quarentena, a Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, avaliado em 610\$470 réis.

Por este anúncio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça, a fim de deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 844º do Cód. do Proc. Civil.

Aldegalga do Ribatejo, 10 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Mota Prego.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, e pela execução de sentença commercial em que é ezequente o Banco de Portugal e ezequutados João Antonio Facó Viana, Antonio Luiz Nunes, viuva de Antonio Luiz Nunes & Filho, estes de Alcochete e Dom João Pereira Coutinho, residente em Lisboa na rua do Valle de Santo Antonio, número 233 — 2.º, e em cumprimento de carta precatoria vinda da segunda Vara Cível da comarca de Lisboa, escrivão Almeida Fernandes, vão á praça á porta do Tribunal de esta comarca, sito á rua do Caes, de esta vila para serem vendidos pelo maior preço que for oferecido sobre os abaixo declarados, e no dia um de setembro próximo pelas onze horas, os seguintes bens, penhorados pela mesma execução:

1.º

Uma morada de casas baixas situada na Azinhaga do Chafariz da vila de Alcochete no valor de noventa e seis mil réis.

96\$000.

2.º

Outra morada de casas baixas situada na Azinhaga do Chafariz, freguezia de Alcochete a partir do norte com o ezequutado Antonio Luiz Nunes no valor de noventa e seis mil réis.

96\$000

3.º

Um moinho de vento denominado O VELHO na praia da vila e freguezia de Alcochete, predio foreiro á Camara Municipal do mesmo concelho em cinco mil réis e laudemio de quarentena e posto em praça sem valor.

4.º

Uma marinha de produzir sal denominada PIPEIRO composta de cabeceiras, talhos, caldeiras, viveiros e pertencimentos como: muros, esteiros e portas para tomação de aguas, situada na Ribeira de Baixo, freguezia

de Alcochete no valor de um conto e quinhentos mil réis.

1:500\$000.

5.º

Uma marinha de produzir sal denominada ELVAS, composta de corredores, talhos, caldeiras e viveiros, competentes muros e mais pertencimentos situada no Rio das Enguias, freguezia de Alcochete no valor de um conto de réis.

1:000\$000.

6.º

Uma marinha de produzir sal denominada SA-RAIVA, composta de cabeceiras, talhos, caldeiras e outros governos situada na Ribeira de Cima, freguezia de Alcochete no valor de duzentos e cinquenta mil réis.

250\$000.

7.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e arvores de fruto no sitio do Valle de João Gomes freguezia de Alcochete, prazo foreiro em mil e duzentos réis anuaes e laudemio de quarentena a João Batista Canta, da vila de Alcochete no valor de trezentos e trinta e seis mil réis.

336\$000.

8.º

Um terreno de sementeira com vinha e arvores de fruto, que constitue uma fazenda denominada A DO MOÇO, situada na Lagôa do Lapa-ro, freguezia de Alcochete no valor de trezentos mil réis.

300\$000.

9.º

Uma courela de terra de sementeira com vinha, arvores de fruto e sobreiros grandes, situada no Valle de João Gomes, freguezia de Alcochete e no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000

10.º

Uma courela de terra de sementeira com alguma vinha e arvores de fruto, situada no Valle de João Gomes, freguezia de Alcochete no valor de trezentos mil réis.

300\$000.

11.º

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fruto e uma porção de sobreiros situada no Valle

de João Gomes, freguezia de Alcochete no valor de oitocentos e trinta mil réis.

830\$000.

12.º

Uma terra de sementeira com vinha situada na Guarda da Braneira, prazo foreiro em mil réis anuaes, ignorando-se quem seja o senhorio directo e o dominio util no valor de cento e cinquenta mil réis.

E' na freguezia sobre-dita de Alcochete.

150\$000.

13.º

Uma terra de sementeira, aliás de vinha, no sitio do Valle de Figueira, freguezia de Alcochete, com' superficie de 22:152 metros quadrados e no valor de cento e setenta mil réis.

170\$000

14.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e algumas arvores de fruto no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de oitenta mil réis.

80\$000.

15.º

Uma courela de terra de sementeira, vinha e algumas arvores de fruto no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e oitenta mil réis.

380\$000.

16.º

Uma courela de terra de sementeira situada no Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000.

17.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e noventa mil réis.

390\$000

Estes quatro ultimos predios descritos na Conservatoria de esta comarca com os números 5:699, 5:700, 5:701 e 5:702 de folhas 118 a folhas 120 do Livro B número 15 acham-se arrendados até 12 de abril de 1923 com rendas pagas adiantadas pela inscrição número 4:939 a folhas 41 do Livro F número 9.

E-te arrendamento é anterior á penhora do

Banco ezequente, mas posterior a outros onus.

18.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete no valor de trezentos e oitenta mil réis.

380\$000.

19.º

Uma courela de terra de sementeira e vinha no sitio do Cabeço da Guanta, freguezia de Alcochete no valor de quatrocentos e cinquenta mil réis.

450\$000.

20.º

O direito e ação que o ezequutado Dom João Pacheco Pereira Coutinho tem á herança de seu falecido pae Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, residente que foi em Alcochete, de esta comarca e que lhe pertence pelo inventario orfanologico a que no juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio Figueirôa Junior se procede, e que os louvados da presente execução á face do mesmo inventario avaliaram em oito centos e seiscentos mil réis.

8:600\$000.

21.º

O direito e ação que o ezequutado João Antonio Facó Viana possa ter á herança do seu sobre-dito seu sogro Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho e pelo referido inventario orfanologico, e é posto em praça sem valor, com o que os louvados declaram na respectiva certidão.

São citados para a referida praça, como é ordenado na respectiva carta precatoria os herdeiros incertos de Antonio Máximo Ventura e não o crédor Fernando Augusto Moreira já representante nos respectivos autos.

São tambem citados para a mesma praça os crédores incertos nos termos e para os efeitos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 6 de agosto de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

VENDE-SE

O antigo convento d'esta vila. Trata-se com Adriano Móra—Aldegalega.

NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez de agosto, pelas 11 horas e ás portas do Tribunal Judicial de esta comarca, se ha de arrematar, e entregar a quem maior lanço oferecer sobre a respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente aos herdeiros do falecido D. Antodio Luiz Pereira Coutinho e penhorado aos mesmos nos autos de ação executiva por fóros que, no Juizo de Direito da 5.ª vara cível da comarca de Lisboa, hes move José Gomes de Souza Leal, a saber:

A raiz d'um prazo formado por tres marinhas, situadas no sitio do Rio das Enguias, da freguezia de Alcochete, denominadas ILHOA — HORTAS — PARAIZO; paga este prazo 40\$000 réis de fóro anualmente ao ezequente José Gomes de Souza Leal, e foi avaliado na quantia de 400\$000 réis.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldegalega, 3 de agosto de 1912.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para exportação de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonnagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteka» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias, o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Atanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysticas, do Oriente onde o perfume da flor do lótus bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses sobrenos mais apeteciam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscurante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amón.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Théon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumont.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mais a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas copiosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, e cessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

DROGARIA CENTRAL

— DE —
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, productos quimicos e farmaceuticos

== PREÇOS MODICOS ==

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grützer e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéas para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

603